

Uma abordagem redentiva e missiológica | Jonas

13 de junho de 2020



Introdução

Neste artigo seguimos uma abordagem pactual-redentora da mensagem revelada no Antigo Testamento. A teologia honra numa abordagem de teologia bíblica a progressividade e organicidade da revelação no AT. Com isso assevera estava presente ainda que não em sua completude consumada no plano redentor de Deus em Cristo, no Antigo Testamento o relacionamento pactual de Deus com Israel. Sendo verificada no pacto da Criação, no pacto Noaico, Abraâmico, Davi e na morte e ressurreição de Jesus.

Nossa proposta neste artigo é realizar uma introdução teológica ao livro do profeta Jonas, bem como apontar no texto a redenção que fora endereçada aos ninivitas. Tentamos demonstrar também a relevância de uma hermenêutica histórica do Antigo Testamento. Acreditando ser útil para o ministério da igreja local, seja em termos de pregação, aconselhamento, missões, para a edificação da igreja e para o crescimento da piedade cristã bíblicamente orientada.

Entendemos que todo estudo teológico deve ter como finalidade a glória de Deus e a edificação do corpo de Cristo. A reflexão teológica, mas, uma abordagem pastoral para a obra do ministério, não apenas para o ministro, mas de toda a igreja, para a glória de Deus e edificação do corpo de Cristo, que é sua Igreja. Então nossa trajetória percorrerá estradas, can

I – Autoria, data e contexto histórico do livro de Jonas

Devemos reconhecer que não há plena concordância entre os estudiosos do Antigo Testamento sobre a datação do concorde que o autor é desconhecido[1]. O livro foi datado em vários pontos entre o século 8 e 3 a.C. Se reconhece o livro é difícil. Mas é possível traçar algumas linhas de raciocínio em algumas pistas na própria Escritura sobre o assírio

Da mesma maneira que outros livros dos profetas menores, Jonas não apresenta nenhum dado preciso com relação registrados realmente se deram. No entanto, um indício importante para a apuração da data desses acontecimentos: Significativamente, 2 Rs 14.25 refere-se a um profeta do mesmo nome, que profetizou durante o reinado de Jeroboam II, o que essas duas passagens aludem à mesma pessoa. Assim sendo, podemos atribuir os acontecimentos que subjazem

Ainda há um dado apócrifo importante para o estudo do livro de Jonas, a existência do livro é claramente pressuposto em Eclesiástico 49.10, livro escrito pouco depois de 200 a.C, que se refere aos doze profetas, i.e., aos doze profetas menores, temos a disposição, temos que fazer referência à cidade de Nínive.

Nínive é a atual Tell Kuyunjik, localizada às margens do rio Tigre, cerca de 960 quilômetros, rio acima, do Golfo Pérsico. Ainda não entrara em seu período de glória. No início do século 7, Senaqueribe transformou esse antigo centro cultural embelezou, ampliando-a para quase duzentos acres. A Assíria representava uma ameaça significativa para Israel no ocidente que se opunha às tentativas de Salmaneser III de expandir seu império até a região mediterrânea. Em 841 a.C. perdeu o controle assírio e pagou tributo. Nas décadas seguintes, porém, a Assíria foi enfraquecendo consideravelmente e, não havia se passado sem que os israelitas sofressem oposição da Assíria[4].

A Assíria tinha um poder bélico histórico, que causava realmente terror e repulsa às nações inimigas, por isso não é surpresa que Nínive. Mas ainda precisamos aprofundar mais nossa compreensão do contexto histórico da cidade para termos mais certeza de Jonas de forma redentora e uma manifestação da graça de Deus para um povo ímpio e que vivia em uma cultura so

Nas regiões situadas ao noroeste da Mesopotâmia viviam os assírios, um povo belicoso que usava os montes Zagros. Eles estabeleceram-se na área antes de Sargão de Agade unificar a região inferior da Mesopotâmia. Eram orgulhosas e independentes. Por herança, os Assírios conservavam registros cuidadosos da sua linhagem real. As listas desses reis assírios ajudam a datar o Antigo Testamento. Tais listas mostram que os assírios começaram suas atividades bélicas no Oriente Próximo na dinastia de Hamurabi. Uma nação oriental conhecida como cassitas apoderou-se do controle de Babilônia por volta de 1762 a.C. Guerras com a Assíria que durou até 1211 a.C. Essas guerras abrangeram o tempo da escravidão de Israel no Egito, primeiros anos dos juízes. Ao mesmo tempo competia pelo controle do Oriente Próximo. As três nações – Assíria, Egito e Babilônia – estavam em marcha através da Palestina em sua busca da supremacia mundial[5].

Entender o contexto histórico não apenas da época em que o livro foi escrito, bem como a própria história da Assíria ajuda na interpretação de Jonas. Bem como identificarmos doutrinas ali contidas como revelação geral, pecado, revelação especial. Jonas estava sendo enviado por Deus a um povo rebelde, arrogante e blasfemo. O livro tem um forte teor missiológico. A reflexão amadurecida da pregação aos povos pagãos, bem como a identificação de uma teologia pactual do Antigo Testamento na história da salvação. A reflexão devida e ortodoxa das missões não deve ser fruto de experiências missionárias, mas atos de Deus no tempo e espaço, mas deve brotar da compreensão da missão de Deus no mundo, revelada nas páginas do Antigo Testamento. Podemos notificar:

A PODEROSA CIDADE DE NÍNIVE (CONSTRUÍDA POR NOÉ E SEU BISNETO DE NOÉ) APRESENTA-SE-NOS COM MISTÉRIO. MESMO ASSIM, À MEDIDA QUE OS ESTUDIOSOS REÚNEM AS PEÇAS DO QUEBRA-CABEÇA, A EXATIDÃO DA BÍBLIA SE TORNA MAIS EVIDENTE. NA MENOR DÚVIDA, UMA DAS MAIS VELHAS CIDADES DO MUNDO TEM SEU REGISTRO DE SEUS COMEÇOS REMONTADO AO LIVRO DE JONAS.

10.11-12. O RIO CÔZER FLUÍA EM DIREÇÃO AO L TIGRE, PASSANDO POR NÍNIVE. ESSES DOIS RIOS, CONSTRUÍDO PARA LEVAR ÁGUA DO TIGRE ATÉ, MUDO OCIDENTAL DA CIDADE, PROVIAM ÁGUA FONTES, IRRIGAÇÃO E ÁGUA POTÁVEL. EM 110 PASSOU A SER UMA RESIDÊNCIA REAL. DURANTE SARGÃO II (722 – 705 A.C.) ELA SERVIU COM ASSÍRIA. SENAQUERIBE (705 – 681 A.C.) AMAVA ESPECIAL E FEZ DELA A PRINCIPAL CIDADE DO

Consideremos também mais algumas questões históricas e literárias importante no livro de Jonas, segundo nos diz

JONAS SE DISTINGUE ENTRE OS LIVROS PROFÉTICOS MANEIRAS. EM PRIMEIRO LUGAR, O LIVRO SE D EXCLUSIVAMENTE A UMA NARRATIVA A RESPEITO PROFETA, EM VEZ DE CONCENTRAR-SE NA MESSENHOR POR MEIO DO SEU PROFETA. NESSE SENHORE PARECE MAIS COM AS NARRATIVAS A RESPEITO NOS LIVROS HISTÓRICOS DA BÍBLIA DO QUE COM CONSISTEM PRINCIPALMENTE EM DECLARAÇÕES ESSE FATO DE MANEIRA ALGUMA DIMINUI A IMPORTÂNCIA DO LIVRO, POIS A MENSAGEM É DAS POUCAS PALAVRAS DO SENHOR NO LIVRO. O PRÓPRIO JONAS TORNA-SE UM A CIDADE DE NÍNIVE QUE CONFIRMA A MENSAGEM ASSIM COMO O SENHOR DECIDIU SER MISERICORDIA A CIDADE VIOLENTA COMO NÍNIVE, SE O POVO SE A (...). O FATO DE SER COMMISSIONADO A UMA NAÇÃO DEFINE AINDA OUTRO ELEMENTO DA SINGULARIDADE ENTRE OS LIVROS PROFÉTICOS. DE FORMA SIGNIFICATIVA É MENCIONADO NO LIVRO DOS REIS COMO QUEM EXPANSÃO DO REINO DE ISRAEL PARA OS LADOS (14.23-27). MAS AGORA ELE DEVE IR E PREGAR A CRUEL E AMEAÇADA PARA LEVAR A UM FIM II CRESCENTE REINO DE ISRAEL[8].

Este é um breve resumo da opulência da cidade, que depois da profecia de Jonas, evento registrado em Naum foi de período da profecia, bem como ao contexto cultural do que era a cidade nos ajudarão a refletirmos sobre a missão divina que ela teve e qual é a importância disso para nós hoje.

II – A questão hermenêutica e teológica

Como pontuamos no acima temos no livro de Jonas claramente a mensagem de salvação para os gentios, a missão de Jonas a aplicação do salmo 67 pelo próprio Deus. O livro de Jonas, não nos mostra meramente um profeta missionário; citarmos aqui o salmo 67:

*QUE DEUS TENHA MISERICÓRDIA DE I
E NOS ABENÇOE,
E FAÇA RESPLANDECER
O SEU ROSTO SOBRE NÓS,*

*PARA QUE SEJAM CONHECIDOS NA T
OS TEUS CAMINHOS, Ó DEUS,
A TUA SALVAÇÃO ENTRE TODAS AS NA*

*LOUVEM-TE OS POVOS, Ó DEUS;
LOUVEM-TE TODOS OS POVOS.*

*EXULTEM E CANTEM DE ALEGRIA AS NA
POIS GOVERNAS OS POVOS COM JUS
E GUIAS AS NAÇÕES NA TERRA.*

*LOUVEM-TE OS POVOS, Ó DEUS;
LOUVEM-TE TODOS OS POVOS.*

*QUE A TERRA DÊ A SUA COLHEITA
E DEUS, O NOSSO DEUS, NOS ABENÇ*

*QUE DEUS NOS ABENÇOE,
E O TEMAM TODOS OS CONFINS DA TE*

O próprio livro nos mostra o viés hermenêutico que a narrativa toma: a salvação dos gentios no Antigo Testamento. conteúdo e espírito, o livro de Jonas revela a universalidade e a compaixão da graça de Deus”[9]. Greidanus nos ajuc

DEVE ESTAR CLARO A ESSA ALTURA QUE NOSSA

NÃO É PREGAR CRISTO E EXCLUIR “TODO CONSELHO MAS VER TODO CONSELHO DE DEUS, COM TODOS OS ENSINOS, SUAS LEIS, PROFECIAS E VISÕES, À LUZ DE CRISTO. AO MESMO TEMPO, DEVE SER EVIDENTE QUE PODEMOS LER O CRISTO ENCARNADO DE VOLTA AO ANTIGO TESTAMENTO, O QUE SERIA UMA EISEGESA. DEVEMOS PROCURAR MEIOS LEGÍTIMOS DE PREPARAR O ANTIGO TESTAMENTO NO CONTEXTO DO NOVO TESTAMENTO. A INTERPRETAÇÃO HISTÓRICO-CRISTOLÓGICA PROCURA ENTENDER UMA PASSAGEM DO ANTIGO TESTAMENTO PRIMEIRAMENTE DENTRO DE SEU PRÓPRIO CONTEXTO CULTURAL. SOMENTE DEPOIS DE TERMOUS OUVIDO DA FORMA COMO ISRAEL A OUVIA É QUE PODEMOS TENTAR PARA COMPREENDER A MENSAGEM NOS CONTEXTO DO NOVO TESTAMENTO. TODO O CÂNON E DA TOTALIDADE DA HISTÓRIA LITÚRGICA. NESSE PONTO QUE SURGEM PERGUNTAS SOBRE A NATUREZA DO CRISTO CENTRAL[10].

Então ao abordarmos o texto profético de forma redentora, a intenção nunca será alegorizar o texto, nem forçá-lo, para mostrar Cristo nele. A interpretação deve entender a passagem dentro do seu contexto cultural, literário, histórico e teológico.

NESSE NÍVEL MAIS AMPLO, A INTERPRETAÇÃO HISTÓRICO-REDENTORA E NÃO FÓRMICA DEVE SER A MENSAGEM ORIGINAL DO AUTOR PARA SEU CONTEXTO. COMO O CONTEXTO DE HISTÓRIA DA REDEMISSÃO, DA CRIAÇÃO ATÉ A NOVA CRIAÇÃO NOS DÁ O SI-MESMO. O CONTEXTO HISTÓRICO-REDENTORA REVELARÁ CONTINUIDADE OU DESCONTINUIDADE[11].

Esclarecida essa questão, temos que progredir um pouco mais. Sabedores que devemos levar em conta na interpretação redentora uma abordagem redentiva para as os livros proféticos bem como os demais gêneros literários será de grande importância para o Evangelho e para edificação da Igreja. Temos no livro de Jonas essa mensagem de juízo ao pecador impenitente que se arrepende e redenção para aquele que confessa e deixa. Goldsworthy nos diz que:

A TEOLOGIA BÍBLICA NOS CAPACITA A DESCOBRIR QUE QUALQUER TEXTO DA BÍBLIA SE RELACIONA COM CRISTO. A TEOLOGIA, NOSSO INTERESSE É EM COMO O TEXTO SE RELACIONA COM CRISTO E COMO NÓS ESTAMOS RELACIONADOS COM CRISTO. AS DUAS QUESTÕES NOS DIRIGEM PARA O MODO COMO ENTENDIA O EVANGELHO. ELE ENXERGAVA O CUMPRIMENTO DO ANTIGO TESTAMENTO E A CHEGADA DE DEUS, QUE EXIGE NOSSA SUBMISSÃO. ESSE ENFOQUE INDICA OS ASPECTOS DA BÍBLIA QUE A TEOLOGIA BÍBLICA OBSERVA CONSTANTEMENTE. SÃO ELES A LITERATURA, AS PALAVRAS DO TEXTO; A HISTÓRIA, OU A NARRATIVA DA REVELAÇÃO TRANSMITIDA POR ESSES ASPECTOS. A TEOLOGIA BÍBLICA COMEÇA COM A PALAVRA ACERCA DE COMO DEVEMOS ENTENDER DE QUE MODO O TESTEMUNHO DO NOVO TESTAMENTO SE RELACIONA COM TUDO O QUE DEUS REVELOU NO ANTIGO TESTAMENTO. CRISTO NOS OFERECE O PADRÃO PARA A TEOLOGIA BÍBLICA PORQUE ELE REVELA O INTERESSE DA BÍBLIA NA RELAÇÃO DE DEUS COM A SUA CRIAÇÃO. ESPECIALMENTE, COM SUA HUMANIDADE.

Essa abordagem interpretativa tem por finalidade a fidelidade a cerne da revelação de Deus na Escritura, ensinar aos discípulos a consumação. Essa abordagem aplicada a Jonas também leva em conta os efeitos centrípetos e centrífugos da missão de Deus ensinada a todas as nações. O livro de Jonas é um ensaio do que aconteceria a toda força a partir do dia de Pentecostes e das igrejas modernas.

Vale pontuar aqui também a relação do mandato cultural com a proclamação a todos os povos que Yhawehe é rei sobre a terra. O mandato cultural visa todo serviço para glória de Deus, o cultivar e guardar se refere a todos os empreendimentos e esforços culturais. A transformação da cultura não pode se dar de outra forma. Uma teologia pública é incompleta. Admito que há importância para o exercício da teologia pública no contexto cultural “para levar todo homem a conhecer a Deus” é de muita importância, mas como poderemos empreender uma redenção da cultura sem vidas transformadas?

A glorificação de Deus é o testemunho sobre quem Ele é e Sua revelação na criação, nas Escrituras e Sua obra redentora. Os atributos, o caráter e a natureza de Deus estão associados à missão do próprio Criador. Logo, a Missão cristã abrange a glorificação de Cristo em exibir a glória de Deus em suas habilidades técnicas, intelectuais, morais, culturais e, principalmente, em uma profunda compreensão de como Cristo – que é “Senhor sobre tudo” (Abraham Kuyper) – afeta os diversos papéis sociais no mundo. Por outro lado, a fidelidade do cristão ao Mandato Cultural, ou seja, à ordem divina para operar na cultura – “para não entrar em conflito com a Grande Comissão (Mt 28.19). Pelo contrário: deve cooperar com ela. Jesus disse claramente que o Reino de Deus está dentro de vós” significa que os homens veriam as nossas obras e glorificariam a Deus por isso (Mt 5.16). Abraham Kuyper, “Aqui está uma cidade edificada sobre o monte, a qual cada homem pode ver a distância. Aqui está um sal santo que não se pode perder toda corrupção. E mesmo aquele que ainda não assimila a luz superior ou talvez feche os olhos para ela é admoestado a não se tornar como ela.”

dar glória ao nome do Senhor.”[13]

Tratemos então a partir desse ponto, propriamente da mensagem da redenção no texto de Jonas.

III – A mensagem da redenção em Jonas

Devemos levar em consideração nesse ponto o objetivo da mensagem de Jonas, olhando inicialmente para seu públ

ESSA CENA RESSALTA O INTERESSE DO SENHOR MESMO TEMPO, DESTACA A AÇÃO DIVINA DIRETA DE SERES HUMANOS. DEUS INTERVEIO NA VIDA ISAQUE, JACÓ, MOISÉS, DAVI E OS PROFETAS A F DIREÇÃO DO FUTURO DE ISRAEL. O MESMO IMPLI AQUI, DESTA VEZ A FAVOR DO GENTIOS. É ASSIM PRINCIPAL DO LIVRO, A MISERICÓRDIA DE YAHAV RAÇA HUMANA, SURGE LOGO NA PRIMEIRA PER ALTURA O PROFETA NÃO ACEITA A VISÃO DO SEI EXPRESSA IDEIAS COMO AS DE ISAÍAS 19.1 COMPREENDE TODAS AS IMPLICAÇÕES DA PRÓP DE QUE YAHWEH CRIOU O MUNDO. SUA IDEIA CONTINUA PRESA À SUA TERRA E À SUA CU

Na opinião de House o objetivo de Deus era demonstrar graça aos gentios. Seria uma intervenção divina no povo de outrora os patriarcas. Ao avaliarmos a situação, precisamos considerar a Aliança que Deus tinha feito com seu povo Jonas para ir a Nínive é extraordinária quanto aos planos de Deus para a proliferação de seu reino? Vejamos o que d

O CHAMADO DE JONAS PARA IR A NÍNIVE E PREGA PORQUE SUA MALDADE SUBIU ATÉ MINHA PRESEN GN 18.21) DEMONSTRA O INÍCIO DO INTENTO II SENHOR NAS NAÇÕES DO MUNDO. ISSO NÃO É DE UMA VEZ QUE A ALIANÇA ABRAAMICA SE CENTI QUE, NA SEMENTE DE ABRAÃO (OU SEJA, ISRAEL NAÇÕES DA TERRA SERIAM ABENÇOADAS. QUÃ PORTANTO, QUE UM PROFETA DE ISRAEL DEVE MENSAGEM DE JULGAMENTO – E TAMBÉM DE G MAIOR NAÇÃO DO MUNDO DO SÉCULO VIII. AO M ESTRATÉGIA DA MISSÃO É UM TANTO DIFERENT

NORMAL DO ANTIGO TESTAMENTO VISTO QUE ESSENCIALMENTE SER COMO UM IMÃ PARA O Q SERIAM ATRAÍDOS E, DESSE MODO, ATRAÍDOS PA ISRAEL. NO CASO DE JONAS, A ORDEM ERA PA ANTECIPANDO O MODELO CENTRIFUGADOR D ALCANÇAR OS CONFINES DA TERRA COM A ME EVANGELHO[15].

Do que disse então Merrill, o livro de Jonas deve ser olhado de forma pactual, à aliança abraâmica é mencionada aplicações importantes sobre o conteúdo teológico do livro do profeta Jonas. Lições que ficam claras numa leitura mesr é do Deus da missão (cap. 1.2,3); (b) governa a natureza (cap. 1.4); (c) Ele é o Deus que se revela de forma geral (vv. pregação e conversão dos ninivitas; Deus é misericordioso (2.1,2; 3.1ss; 4.6-11) e gracioso para salvar. Não precisa essas verdades do texto.

Então devemos considerar que temos a nossa frente um Deus em missão, a missão de salvar povos parte dele mes dele mesmo, o envio é ele mesmo quem faz, quem promove a pregação é ele mesmo e quem promove arrependime soberana de Deus e que usa seres humanos providencialmente para expandir seu reino nos corações dos homens c vejamos também o que outros estudiosos pensam sobre o assunto, assim vamos traçando uma linha de pensamen propósitos divinos para sua glorificação no mundo criado.

A Assíria era uma nação perversa. Do ponto de vista espiritual, os assírios eram politeístas, com traços de animismo tempo, o deus Marduque da Babilônia também passou a ser adorado. Havia um mal social, pois as casas que vendi prosperavam e a prática de sexo em lugares públicos era comum. A escravidão tinha um papel importante. Do pontu desenvolvida; no aspecto militar, era equipada e forte. O tratamento desumano de cativos era comum; homens eram eram arrancados; ganchos eram colocados no nariz e amarrados com cordões finos a uma corda mais grossa; este subjugados enquanto eram levados para o cativeiro. Ao dirigir a Assíria para ser a vara de sua ira, o Deus Yahweh pe Contudo, Jonas não desejava que os assírios se arrependessem. Assim ele fugiu (1.3). Jonas, um servo da aliança c seu Senhor. O Deus Yahweh havia sido bondoso, compassivo, tardio em irar-se, repleto de amor e hesitante em man idólatras (Êx 32-34). Não seria o caso também com uma nação não-israelita (Jn 4.2,3)? Ao ouvir a mensagem do De Nínive arrependeu-se, demonstrou remorso e pediu a todos os assírios que fizessem o mesmo (3.6-9). O Deus Yahw expressou preocupação com suas crianças e seu gado (4.11)[16].

Como já foi dito acima, o livro mostra a grandiosa misericórdia de Deus, o livro sendo então escrito e entregue a Isra instrução do seu povo tinha a finalidade de lembra-los também o quanto Deus é misericordioso com seu povo e da r cânon completo, no Novo Testamento e o Antigo Testamento, podemos analisar de forma una a mensagem de rede que também foi apontado no salmo 67. Deus é o Senhor de todas as nações, o salmo 2 nos diz que as nações são l nações devem servir ao Senhor com alegria e temor, devem beijar o Filho (Sl 2.11).

Podemos apontar então elementos da revelação de Deus perfeitamente visualizados no livro de Jonas, temos a rev e no terror sobre os marinheiros, temos a revelação especial presente tanto na fala do Senhor com o profeta, dando pregação e no convencimento para arrependimento do rei de Nínive. Temos também elementos pactuais importante crianças e aos animais. Isso pode apontar para o pacto da criação sendo mostrado no capítulo 1 de Gênesis, quand social e cultural. Também temos referência aos mandatos nos dez mandamentos (Êx 20.1-17), nos mandamentos s sobre o trabalho e contentamento com as bênçãos de Deus. Se continuarmos a desenvolver aplicações a partir de u (redentora), a pregação do Evangelho as nações visa primariamente o perdão dos pecados e conversão dos eleitos, transformação da cultura pela bênção de Deus aos povos. A ordem de Deus nos salmos missiológicos é que as naç não apenas seu culto público, mas toda sua vida como expressão de adoração a Deus.

Lidando ainda de forma redentora com o livro que temos como estudo, não podemos desconsiderar duas questões historicidade de Jonas e a segunda sobre o uso que Jesus faz do livro. As duas são complementares. A citação que canonicidade (Mt 12.39; 16.4; Lc 11.29). Essa é uma confirmação histórico-canônica importante. A segunda é em re Jonas.

Numa época em que muitos israelitas se recusavam a obedecer à palavra profética que lhe fora dada, a libertação d e noites levou os ninivitas ao arrependimento. Jesus previu que sua própria futura libertação da sepultura, após três conquanto muitos judeus ainda rejeitassem a sua palavra profética. De certa maneira, então, o relato de Jonas chan ao confirmar o ministério aos gentios, assim como Jesus e seus apóstolos haviam feito[17].

Devemos devotar especial atenção a menção que o Senhor faz do texto de Jonas. Além de ter uma poderosa aplica temos luz sobre o uso que Jesus fez do Antigo Testamento, bem como o exemplo que temos em Lucas 24, da expo que Cristo fez no caminho para Emaús.

Quando Jesus usa o relato de Jonas como o principal modelo para sua própria morte de três dias e posterior experi experiência de Jonas é claramente removida do âmbito da irrelevância não histórica. Um olhar mais cuidadoso na e revelação da experiência de Jonas com a sua própria deve dissipar as dúvidas a respeito da afirmação de Jesus a r vida de Jonas. O povo em volta de Jesus queria um sinal miraculoso da parte dele. O único sinal que lhes foi prome próprio Jonas confirme foi concedido aos ninivitas. O sinal de Jonas para Jesus refere-se à descida e vivificação do morte e ressurreição. Se a descida de Jonas por três dias ao *Sheol* deve ser considerada como “ficção histórica”, en inevitavelmente abre a porta para considerar seu sepultamento de três dias e subsequente ressurreição como send Nínive de fato se arrependeu com a pregação de Jonas como Jesus afirmou, se um “juízo final” de fato vai ocorrer, r sairão melhor do que os contemporâneos incrédulos de Jesus; se Jesus foi sepultado e ressurgiu dentre os mortos experiência de Jonas – então a maneira mais consistente de considerar o registro da descida de Jonas ao fundo do completamente claro[18].

Minha intenção até aqui foi mostrar como o livro de Jonas revela o Evangelho ou mensagem da graça de Deus no A erros como marcionismo ou maniqueísmo sobre a importância da revelação do AT para o NT. Temos uma mense nos mostram criação, pecado, graça e restauração. Depois então dessa breve introdução a mensagem da redenção alguns apontamentos práticos para a Igreja de Jesus, no que se refere a proclamação do Evangelho de Deus e do av espalhadas pelo mundo, a todas as tribos, povos, línguas e nações.

IV – Apontamentos práticos

É um erro crer que não há mensagem da graça no Antigo Testamento. Depois da queda de Adão no Éden o que tem teologia bíblica do Antigo Testamento nos dará uma direção norteadora para uma interpretação fiel ao propósito do a todas as nações e salvar não apenas judeus, mas, gentios. Vos nos fala sobre os usos práticos da teologia bíblica reflexão:

- Ela exhibe o crescimento orgânico das verdades da revelação especial. Ao fazer isso, ela capacita a pessoa a dist diversos aspectos do ensino e da pregação.
- A teologia bíblica concede nova vida e vigor à verdade ao mostrá-la a nós em seu ambiente histórico cheio de int história da revelação nos habilitará a utilizar todo esse interesse dramático.
- A teologia bíblica pode contra-atacar a tendência antidoutrinária atual. Muita ênfase tem sido dada proporcionali emocionais da religião. A teologia bíblica dá testemunho à indispensabilidade da base doutrinária de nossa estru cuidado Deus teve em suprir seu povo com um mundo novo de ideias. À vista disso, torna-se ímpio declarar a cre
- A teologia bíblica alivia, até certo ponto a situação triste da qual até as doutrinas fundamentais da fé parecem de textos prova. Existe um campo mais elevado no qual pontos de vista religiosos conflitantes poder ser avaliados c sucessão dos eventos, esse sistema apoiará aquele que demonstrar ter crescido organicamente da raiz principal entremeado com a própria fibra da religião bíblica.
- A utilidade prática mais elevada do estudo da teologia bíblica é aquela pertencente a ela no seu todo, além de su teologia, ela encontra sua finalidade suprema na glória de Deus. Ela atinge essa finalidade ao nos dar uma nova v um aspecto particular de sua natureza em relação com sua abordagem ao homem e comunicação com o mesm

Dada a importância da teologia bíblica para a correta interpretação e entendimento da mensagem divina contida nas aplicações para a vida da Igreja de Jesus. O livro de Jonas nos ensina sobre um Deus misericordioso com seu povo misericordiosamente Israel várias vezes em sua história, o salmo 78 nos mostra a grandeza da misericórdia, bondade e vida redimida deve ser vivida como redimida, a parábola do bom samaritano nos ensina muito sobre isso. A Bíblia não é de Deus, no plural porque ela se manifesta de várias formas e ocasiões. Como povo de Deus isso não pode ser ignorado, consciência cativa a essas verdades, jamais podemos ser uma igreja inerte quanto a misericórdia, principalmente com o povo de Cristo. Uma Igreja saudável é uma igreja que persevera – na doutrina, na oração, no partir do pão e na comunhão – ensina ao mundo quem é o Deus de toda misericórdia e graça.

O texto de Jonas também nos lembra que Deus é soberano. Ele governa corações, governa a natureza, governa os astros. As especialidades de Deus são demonstradas no livro de Jonas. Os marinheiros ficam aterrorizados com a tempestade, mas são conhecidos pela fala do profeta que queria fugir da missão. Ali temos revelação geral, que é eficaz, mas não é completa (Rm 1.18ss), e temos revelação especial que se manifesta na confissão e proclamação da lei de Deus e de seus oráculos.

Notemos também que na teologia bíblica, bem como na teologia reformada, missões não é algo estranho à vida da igreja. Ênfases para igrejas – uma igreja missionária, uma igreja doutrinária, uma igreja amorosa, uma igreja calorosa e hospitaleira. Devemos reconhecer criticamente que há uma acomodação em maior parte das igrejas de confissão reformada. Historicamente isso é incompreensível, porque os maiores missionários da Igreja foram crentes nas doutrinas da grande maioria de igrejas racionalistas que não creem mais no poder do Espírito Santo e outras que são contra teologia. Isso não é

Conclusão

A glória da graça de Deus é evidenciada no Evangelho de Deus, o evangelho é revelado em Jesus Cristo. Onde está o evangelho, manifesta no Antigo Testamento é pacto da graça. Esse pacto levará povos, nações e culturas a adorar ao Deus todo-poderoso, quero concluir com alguns textos sagrados do livro do Apocalipse:

*DEPOIS DISSO OLHEI, E DIANTE DE MIM ESTAVA
MULTIDÃO QUE NINGUÉM PODIA CONTAR, DE TODAS
AS TRIBOS, POVOS E LÍNGUAS, EM PÉ, DIANTE DO
CORDEIRO, COM VESTES BRANCAS E SEGURANDO
CÓDICES. E CLAMAVAM EM ALTA VOZ: “A SALVAÇÃO
PERTENCE AO NOSSO DEUS, QUE SE ASSENTA NO TRONO, E
TODOS OS ANJOS ESTAVAM EM PÉ AO REDOR DO
CORDEIRO E DOS QUATRO SERES VIVENTES. ELES
CANTAVAM COM O ROSTO EM TERRA DIANTE DO TRONO E ADORAVAM,
DIZENDO: AMÉM! LOUVOR E GLÓRIA, SABEDORIA
E GRAÇAS, HONRA, PODER E FORÇA SEJAM AO NOSSO
DEUS, TODO O SEMPRE. AMÉM!”[20].*

*ELE SE APROXIMOU E RECEBEU O LIVRO DA MÃO DO ANJO
QUE ESTAVA ASSENTADO NO TRONO. AO RECEBÊ-LO,
OS QUATRO SERES VIVENTES E OS VINTE E QUATRO ANCIÃOS
CAÍAM PROSTRADOS DIANTE DO CORDEIRO. CADA UM DELES TINHA*

TAÇAS DE OURO CHEIAS DE INCENSO, QUE SÃO AOS SANTOS; E ELES CANTAVAM UM CÂNTICO NOVO: 'RECEBER O LIVRO E DE ABRIR OS SEUS SELOS, PORQUE COM TEU SANGUE COMPRASTE PARA DEUS GERAÇÃO, TRIBO, LÍNGUA, POVO E NAÇÃO. TU OS CONSTITUISTE SACERDOTES PARA O NOSSO DEUS, E ELES REINARÃO SOBRE A TERRA'[21].

OUVI UMA FORTE VOZ QUE VINHA DO TRONO E DO TABERNÁCULO DE DEUS ESTÁ COM OS HOMENS, E ELE VIVERÁ. ELES SERÃO OS SEUS POVOS; O POVO DE DEUS ESTARÁ COM ELES E SERÁ O SEU DEUS

ENTÃO O ANJO ME MOSTROU O RIO DA ÁGUA DA VIDA, QUE FLUÍA COMO CRISTAL, DO TRONO DE DEUS E DO MEIO DA RUA PRINCIPAL DA CIDADE. DE CADA LADO DO RIO ESTAVA A ÁRVORE DA VIDA, QUE FRUTIFICA DOZE VEZES UMA POR MÊS. AS FOLHAS DA ÁRVORE SERVEM PARA A CURAR AS NAÇÕES. JÁ NÃO HAVERÁ MALDIÇÃO NENHUMA. O CORDEIRO DE DEUS E DO CORDEIRO ESTARÁ NA CIDADE, E OS SEUS SERVIDORES SERVIRÃO. ELES VERÃO A SUA FACE, E O SEU NO MEIO DO SEU NO TESTA DELES[23].

Deus seja louvado pelos séculos dos séculos, Amém.

[1] BÍBLIA DE GENEVRA. Ed. Cultura Cristã. Barueri, SP. 2014, p. 1156.

[2] BACKER, David W.; ALEXANDER, T. Desmond; STURZ, Richard J. Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Salmos. São Paulo, 2011, p. 59.

[3] Ibidem, p. 60.

[4] WALTON, John; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALLAS, Mark, W. Comentário Histórico-Cultural do Antigo Testamento

[5] PACKER, J.I.; TENNEY, Merrill C.; WHITE, William, Jr. O Mundo do Antigo Testamento. Ed. Vida, São Paulo, 2002, pp

[6] Dois excelentes livros sobre o assunto deste parágrafo são de Christopher J. H. Wright: A Missão de Deus e A Mi

[7] PACKER, J.I.; TENNEY, Merrill C.; WHITE, William, Jr. O Mundo do Antigo Testamento. Ed. Vida, São Paulo, 2002, p.

- [8] ROBERTSON, O. Palmer. O Cristo dos Profetas. Ed. Clire. 2016, pp. 293,294.
- [9] BÍBLIA SHEDD. Ed. Vida Nova, São Paulo, 2005, p.1279.
- [10] GREIDANUS, Sidney. Pregando Cristo a partir do Antigo Testamento. Um método hermenêutico contemporâneo.
- [11] Ibidem, p. 264.
- [12] GOLDSWORTHY, Graeme. Introdução à Teologia Bíblica. O desenvolvimento do evangelho em toda Escritura. Ed
- [13] MIGUEL, Igor. <https://portal.povoselinguas.com.br/colunistas/igor-miguel/o-mandato-cultural/>
- [14] HOUSE, Paul. Teologia do Antigo Testamento. Ed. Vida, São Paulo, 2005, pp.467,468.
- [15] MERRILL, Eugene H. Teologia do Antigo Testamento. Ed. Shedd Publicações. São Paulo, 2009, p.480.
- [16] GRONINGEN, Gerard Van. Criação e Consumação, Vol. 2. Ed. Cultura Cristã, São Paulo, 2004, pp. 120,121.
- [17] BÍBLIA DE GENEBRA. Ed. Cultura Cristã. Barueri, SP. 2014, p. 1157.
- [18] ROBERTSON, O. Palmer. O Cristo dos Profetas. Ed. Clire. 2016, pp. 295, 296.
- [19] VOS, Geerhardus. Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamento. Ed. Cultura Cristã. São Paulo, 2010, pp.29,30.
- [20] Apocalipse 7. 9-12.
- [21] Apocalipse 5.7-10.
- [22] Ibidem, 21.3.
- [23] Ibidem, 22.1,2.

Artigos Relacionados:

